

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: A importância da família”

7º Episódio: Queremos respostas

Autor: Marta Barroso

Editores: Charlotte Collins, Karina Gomes, Yann Durand

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

INTRO

Olá! Bem-vindos ao décimo nono episódio do audiolivro “Contra o Crime – A importância da família”, escrito por Marta Barroso. Em Gombínia, ultimamente, várias pessoas têm adoecido misteriosamente. É o caso de Linda, a esposa de Tomás, que não se tem estado a sentir bem nos últimos dias. Tomás é também o narrador desta história. Ao longo dos últimos episódios tem partilhado connosco a reviravolta que a sua vida deu em poucos meses. Neste episódio, o jovem conta-nos que a sua esposa recebeu uma visita inesperada...

CENA 1: POLÍCIA VISITA LINDA

**ATMO: NO INTERIOR - BAIRRO SUBURBANO, PÁSSAROS,
GALINHAS, SOM DO TRÁFEGO AO LONGE**

**(ATMO: INSIDE – SUBURBAN NEIGHBOURHOOD, BIRDS,
CHICKENS, LIGHT TRAFFIC (HEARD FROM OUTSIDE))**

SFX: BEBÉ A CHORAR

(SFX: BABY CRYING)

Passadas algumas semanas depois da festa de aniversário do Jorge, a Linda continuava a não sentir-se bem. Sei agora que as idas dela à Clínica Matos não serviram para ser vista por um especialista, mas apenas para ir buscar a pílula. Um dia, a Linda teve uma visita inesperada lá em casa...

Tinha acabado de pôr as crianças na cama para dormirem a sesta da tarde quando ouviu uma voz desconhecida lá fora, a chamar: "Olá! Está alguém em casa?" Estava na hora de Linda dar de mamar à Maria, mas a bebé tinha de esperar.

Pegou nela e espreitou pela janela. Era uma mulher alta fardada de polícia. Linda nunca a tinha visto antes.

SFX: ALGUNS PASSOS CONTÍNUOS DE 1 PESSOA EM PISO CIMENTADO

(SFX: CONTINUOUS FOOTSTEPS 1 PERSON ON CEMENT FLOOR

SFX: PORTA ABRE

(SFX: DOOR OPENS)

Abriu a porta. O nome da agente era Vitória. Antes de mais nada, ela perguntou por mim, mas era início da tarde e eu estava a trabalhar. "Porquê, aconteceu alguma coisa?", perguntou Linda.

A agente Vitória disse-lhe que a polícia estava a investigar o Doutor Matos da clínica. "Várias pessoas ficaram doentes, algumas até morreram", disse ela. "E a única coisa que têm em comum é que todas eram pacientes da clínica".

Uma vez que vivíamos perto, ela queria saber se algum de nós lá ia regularmente...

Quando a polícia perguntou se ela alguma vez tinha tomado algo prescrito pelo Doutor Matos, a Linda começou a ficar nervosa.

"Comprou algum desses medicamentos na farmácia do Doutor Matos?"

"Sim," disse Linda. A pílula. Mas o que poderia estar errado? Porque é que a polícia estava a investigar o Doutor Matos? "Ainda não temos a certeza", disse a agente, "mas suspeitamos que ele possa estar a vender medicamentos falsificados. É por isso que estamos a recolher todos os medicamentos vendidos por ele e a enviá-los para um laboratório para serem testados".

Vitória pediu a Linda para ver os medicamentos prescritos pelo Doutor Matos. "Aqui está. É a minha pílula contracetiva. O problema é que preciso de a tomar regularmente...", disse Linda.

SFX: PASSOS DE 1 PESSOA INDO EMBORA E APROXIMANDO-SE

(SFX: FOOTSTEPS LEAVE AND APPROACH (and back))

"Precisamos de saber se são falsos ou não. " Relutantemente, Linda entregou-os à agente.

SFX: É ENTREGUE UMA CAIXA DE COMPRIMIDOS

(SFX: A BOX OF PILLS IS HANDED OVER

"Entraremos em contacto consigo logo que possível com os resultados", disse Vitória. "E, entretanto, aconselho-a a manter-se afastada dessa clínica".

Pergunto-me se a Linda alguma vez considerou falar comigo sobre tudo isto. Porque se havia rumores de que o medicamento era falsificado, então ela já teria suspeitado que a minipílula não tinha feito efeito. E isso explicaria o porquê de... oh, eu nem sequer quero pensar nisso.

Mas a Linda nunca me chegou a falar do assunto. Imagino que precisava de tempo para pensar no que me ia dizer. Eu não fazia ideia de nada disto até que a polícia me falou da pílula falsificada.

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao vigésimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. No episódio anterior, Linda recebeu em sua casa a agente Vitória, que a pôs a par sobre as suspeitas da polícia, que acredita que a Clínica do doutor Matos esteja a vender comprimidos falsificados. A notícia espalhou-se e muitos dos habitantes do bairro dirigiram-se à clínica para pedir explicações ao doutor Matos. É sobre essa manifestação que Tomás, o narrador desta história, nos fala hoje...

CENA 2: QUEREMOS RESPOSTAS

**ATMO: EXTERIOR - NA CIDADE - EM FRENTE À CLÍNICA,
TRÁFEGO, PÁSSAROS**

**(ATMO: OUTSIDE – ON THE STREET IN FRONT OF THE CLINIC,
TRAFFIC, BIRDS)**

A caminho de casa, depois do trabalho, ouvi uma multidão gritar “Queremos respostas! “Queremos respostas!” Metade do bairro estava a manifestar-se em frente à Clínica Matos.

Estavam zangados e exigiam respostas ao médico, que de repente se tinha tornado no pior inimigo da comunidade. A multidão estava furiosa.

Não tinha ouvido falar da manifestação. Tinha sido planeada discretamente e fui apanhado de surpresa. Entretanto, vi que lá estava o meu amigo Mário e fui ter com ele. Precisava de saber o que se estava a passar.

“O que se passa? Porque é que estão todos aqui à porta da clínica a gritar?”, perguntei.

“Não ouviste falar das pessoas que ficaram doentes, Tomás? Já morreram pelo menos cinco pessoas e ninguém sabe porquê! Outras simplesmente não melhoram com a medicação que ele lhes receita!”, respondeu Mário.

Já tinha ouvido falar disto, mas não sabia que todos estes casos estranhos estavam de alguma forma ligados à nova clínica. Perguntei ao Mário se ele pensava que o Doutor Matos era o responsável pelas mortes. “Claro que sim!” gritou ele. Não sabia dizer se ele estava furioso comigo por perguntar, ou com o Doutor Matos.

“Ele tem receitado e vendido medicamentos que não curam ninguém!” explicou Mário. “Desde que ele abriu esta clínica, toda a gente tem estado a adoecer!”, disse Mário, juntando-se à multidão a gritar: “Queremos respostas! Queremos respostas”. E acrescentou: “Respostas deste... médico... ou o que quer que ele seja realmente!”. Aquilo fez-me pensar. Era verdade: as pessoas que tinham ido à clínica não estavam a melhorar. Foi como se ele tivesse ouvido os meus pensamentos. Mário resumiu. “As pessoas estão a pagar um bom dinheiro pela medicação do Doutor Matos, mas não estão melhores. Não pode continuar assim!”

No entanto, e apesar da contestação, o Doutor Matos não tinha dado qualquer explicação. Estava escondido na clínica e não ousou dar a cara à multidão. Que tipo de médico era este? perguntei-me. Um que mata? Não queríamos um médico assassino no nosso bairro!

Mais uma vez, Mário parecia ter lido os meus pensamentos: “Devias juntar-te a nós, Tomás!, disse ele. “Mesmo que não tenhas ninguém doente em casa, junta-te a nós por solidariedade! Um dia, podes ser tu ou alguém da tua família a ser afetado.”

Senti-me como se tivesse sido atingido por um relâmpago. De repente percebi: a minha mulher, a minha amada Linda, estava doente e não estava a melhorar. Gastámos tanto dinheiro em tratamentos e medicamentos naquela clínica... Sem que eu desse por isso, já me tinha juntado à multidão. “Tens razão, Mário! Queremos respostas! Queremos respostas! Queremos respostas!”

O Mário estava certo: não queríamos um médico assassino entre nós. Nesse dia fiquei convencido de que era a medicação do doutor Matos que estava a deixar a Linda tão debilitada. Mas o pior ainda estava para vir...

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO

Olá! Bem-vindos ao vigésimo primeiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – A Importância da Família”, escrito por Marta Barroso. A comunidade onde Tomás e Linda vivem está revoltada com o doutor Matos por alegadamente estar a vender medicamentos falsificados e exige explicações. Também Tomás, depois de ter visto a manifestação em frente à clínica, ficou convencido de que eram esses medicamentos que estavam a deixar a sua mulher tão debilitada. Mas o pior ainda estava para vir. Linda estava prestes a receber uma visita que mudaria tudo...

CENA 3: TOMAR UM CHÁ

**ATMO: NO EXTERIOR - NO QUINTAL, GRILOS, CÃES A LADRAR
(OUVIDO AO LONGE)**

**(ATMO: OUTSIDE – IN THE BACKYARD, BIRDS, CHICKENS,
LIGHT TRAFFIC, DOG BARKING (HEARD FROM FAR))**

**SFX: 2 RAPARIGAS (2 E 3 ANOS APROXIMADAMENTE) A
BRINCAR, A RIR OU MÚSICA AO FUNDO**

(SFX: 2 GIRLS (2 AND 3 YEARS APPROX.) PLAYING, LAUGHING

Duas semanas mais tarde, a Eva veio a nossa casa. Ela nunca tinha estado aqui antes e ela e a Linda mal se conheciam. Linda, claro, com o seu grande coração, nunca suspeitou que Eva tinha más intenções. Era o princípio do fim.

Eva fingiu que estava a caminho do mercado. “Ia agora mesmo a caminho do mercado e pensei em passar por cá para ver como estavas. Fiquei preocupada depois do teu desmaio no bar, no outro dia. Como estás?”

E, claro, Linda acreditou nela. Deve ter pensado que ela era muito amável. Toda a conversa que tiveram está transcrita no interrogatório que a polícia fez a Eva. Eu própria o li. “Obrigada!”, respondeu Linda. “Queres entrar?”

SFX: CHÁ A SER DERRAMADO

(SFX: TEA BEING POURED)

Eva perguntou a Linda se ela tinha desmaiado novamente desde aquele dia. “Estou bem! Um pouco cansada, mas é normal... e... Bem, e às vezes ainda me sinto tonta.”

Ela queria saber se a Linda estava mesmo grávida.

“Sim, estou,” disse ela, a chorar. “E acho que já estou de bastante tempo! Não sei como não me apercebi mais cedo.”

Por isso, ela já sabia. Claro que sabia. Uma mulher sabe estas coisas. Mas um homem, um marido, também deveria saber. Afinal, eu não era propriamente inexperiente quando se tratava de uma gravidez. Continuo a perguntar-me como não conseguia ver o que estava mesmo à frente do meu nariz. Tudo o que eu queria era que a Linda engravidasse e que tivéssemos um rapaz. Como é que eu perdi todos os sinais?

“Pensei que estávamos a salvo... eu estava a tomar a pílula. Mas parece que o doutor Matos me deu comprimidos falsificados. E o Tomás quer tanto um filho... Ainda não tive coragem de lhe contar. Não sei o que fazer!”

De uma forma relaxada, casual, completamente inócua, a Eva respondeu: “Sabes que mais?”

Não se começa um crime com “Sabes que mais!” Mas ela começou.

A Eva não tem coração, não tem sangue nas veias, apenas gelo.

E disse à Linda: “Tenho aqui algumas daquelas ervas - aquelas de que te falei quando foste ao meu bar. Elas vão fazer-te sentir melhor!”

SFX: ENTREGA SACO DE PLÁSTICO

(SFX: PLASTIC BAG HANDED OVER)

“Parece-me bem”, disse Linda. Ela não fazia ideia do que a Eva estava disposta a fazer para conseguir o que queria. Nenhum de nós sabia. Ela disse que as suas ervas iriam ajudar a Linda com a fraqueza e o cansaço da gravidez. Um simples chá de ervas. “Vou-te preparar”, ofereceu-se Eva.

SFX: COLOCA ÁGUA

(SFX: WATER BEING POURED)

Ela deitou água quente, colocou as ervas e mexeu. Esperaram e depois Linda tomou o primeiro gole. “Bebe devagar, querida. Tens de beber tudo...”

Como é que aquela bruxa conseguiu invadir a minha casa e fazer isto à Linda? A mim? A toda a nossa família? Que tipo de ser humano faz uma coisa dessas?

MUSICAL INTERLUDE